

O preço, segundo Jaguaribe

por Claudia Izique
do Rio

As desigualdades salariais e as perdas excessivas dos diferentes setores da produção são evidentes. Mas o restabelecimento pleno e imediato de tais direitos resultaria num processo hiperinflacionário. O prognóstico é de Hélio Jaguaribe, decano do Instituto de Estudos Políticos e Sociais do Rio de Janeiro. "O preço da justiça absoluta é a hiperinflação absoluta, com a destruição da democracia e, notadamente, dos direitos sociais", diz.

A única solução possível, de acordo com Jaguaribe, seria a distribuição para o conjunto dos setores, da massa salarial compatível com a manutenção do controle inflacionário. Essa tarefa exigiria um esforço único do Governo de determinar a margem de viabilidade da massa salarial global", considera Jaguaribe.

Esse limite balizaria os reajustes salariais compensatórios das desigualdades mais agudas, concedidos mediante entendimentos entre empresários e sindicatos. Ao governo caberia, ainda, supervisionar os preços "para evitar especulação e transferência para o público".

"Qualquer política fora desses parâmetros fica entre a inviabilidade social

e política, no caso de um total arrocho de salário, ou a inviabilidade econômica, se se atender a reivindicações justas, desconhecendo esforços para evitar a hiperinflação", avalia Jaguaribe.

Essa estratégia seria fundamental para qualquer negociação política, num momento em que a inflação estaria "em parte" controlada pelo Plano Verão, mas num governo destituído de credibilidade", segundo Jaguaribe. As equipes do Ministério do Planejamento, da Fazenda e do Trabalho estariam, "intuitivamente", tentando buscar um acordo dentro de limites que evitassem a hiperinflação. "Esse mesmo conceito também foi atingido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e por setores mais lúcidos do sindicalismo", diz Jaguaribe.

No início do governo Sarney, preocupações com a questão do pacto social resultaram num convite a Jaguaribe para realizar "um perfil da sociedade vital para o ano 2000". O Trabalho de pesquisa — que quantifica os desníveis econômicos e sociais da sociedade brasileira e mostra a necessidade de um pacto social, como maneira de contornar uma convulsão inevitável — Está publicado em dois livros. O primeiro, "Brasil 2000", foi lançado em 1986 e o segundo e, "Brasil: Reforma ou Caos", foi lançado no início deste ano.